

A Enfermagem da Divisão de Saúde da UFRRJ pede socorro!!

Em 2011, pela primeira vez os trabalhadores da Divisão de Saúde aderiram ao movimento nacional de greve e paralisaram os serviços. Além da defesa da pauta nacional da categoria, a greve foi a única forma encontrada pelos servidores de protestarem contra as péssimas condições de trabalho no setor. Na ocasião fomos recebidos pelo então reitor Ricardo Miranda, pela primeira vez, depois de quase oito anos. Nesta ocasião, foi formada

uma Comissão de Levantamento e Encaminhamento de Demandas da Divisão de Saúde da UFRRJ, com portaria assinada pelo reitor e com a participação de um representante da Administração. Várias reuniões foram feitas, documentos com as demandas encaminhados, visitas de arquitetos, promessas, mas, além da pintura nas portas e nas paredes internas, quase nada foi feito.

A Enfermagem, quadro de servidores que teve maior redução no setor, naquele momento apresentou dados numéricos que expressavam a necessidade de reposição no quadro de Enfermagem. Os dados informavam, comprovadamente, que em 2004, tínhamos 18 profissionais da enfermagem, enquanto a Universidade tinha em torno de 30 cursos. Hoje, em 2015, temos 67 cursos, em torno de 18 mil estudantes, técnico-administrativos e professores em sua maioria, em uma faixa etária que mais necessita de atendimento na Divisão de Saúde. Enfim, um crescente número de procedimentos efetuados pela Enfermagem. Mas, diferente desta realidade, o número de profissionais da Enfermagem diminui a cada dia. Temos no quadro hoje:

- Oito profissionais de enfermagem que cumprem plantão de 24 horas, de domingo a domingo, e ainda fazem complementação de carga horária em um plantão a mais, de 24 horas no mês;

- Uma Enfermeira Chefe de



Equipe (que, neste momento, devido ao déficit de pessoal, está realizando plantão);

- Uma diarista até às 17 horas;

- Uma voluntária, em um dia na semana, até às 17 horas, sem receber qualquer remuneração, ou seja, sem qualquer vínculo com a Instituição.

Destas profissionais, uma se aposentará ainda este ano e, no momento, duas estão de licença médica.

Devido ao aumento da faixa etária e do desgaste da profissão, é frequente o afastamento por licença médica. Quando isto ocorre, assim como as férias, é momento de um sacrifício ainda maior de cada profissional. Nas férias da diarista, todos os profissionais do quadro trabalham em um plantão de 24 horas, sozinha(o).

Diante destes números, ocorrem alguns descumprimentos da legislação vigente, como por exemplo:

- a Chefia de Enfermagem realiza plantão por necessidade do setor, ao invés de exercer sua função com disponibilidade de tempo para atuar junto aos profissionais;

- o plantão não é composto por dois profissionais;

- quando realizadas remoções, a Divisão de Saúde permanece sem Enfermagem até o retorno do profissional.

Concursos foram abertos na UFRRJ depois do REUNI, inclusive agora, e em nenhum foi oferecido vagas para Técnicos de Enfermagem.

O quadro é formado por profissionais experientes e com grau de escolaridade acima do exigido para os cargos, estes profissionais são responsáveis em desenvolver atividades que demandam concentração, atenção, boas condições físicas e emocionais e ainda uma boa dose de paciência. Acrescentam-se a todas as atribuições, as saídas em uma ambulância que na maioria das vezes apresenta algum problema mecânico.

Precisamos para um ótimo desenvolvi-

mento de nossas tarefas, boas condições de trabalho, valorização e um número de profissionais de acordo com a necessidade. Hoje nada disto ocorre.

O setor de Divisão de Saúde encontra-se abandonado. Materiais básicos para realização dos procedimentos, como seringas, luvas, esparadrapos, ou estão em falta ou em quantidades reduzidas. A falta de medicações é frequente. É difícil para profissionais que dedicam suas vidas em cuidar de outras vidas, trabalhar em um local em que a promessa de salvar vidas não condiz com a realidade oferecida.

Trabalhamos 365 dias do ano, não importando se é Natal, Réveillon, Carnaval, Semana Santa, ininterruptamente, atendendo e removendo todos os tipos de casos, algumas vezes durante a madrugada. Agora precisamos de seu apoio e compreensão.

Com este material queremos denunciar a difícil realidade dos profissionais de Enfermagem da Divisão de Saúde da UFRRJ e pedir seu apoio a nossa luta, para que possamos cuidar da Comunidade Universitária como todos merecem.

Enfermagem, trabalhador que se dedica a cuidar 24 horas da sua vida, pede socorro! Queremos respeito, valorização e condições dignas de trabalho.